

EM ABRIL, CONSUMO TOTAL DE ELETRICIDADE FICA ESTÁVEL

■ Consumo decresce apenas na região Sudeste

Em todo o país, no mês de abril, o consumo total de energia elétrica atendido através da rede alcançou 39.560 GWh. O número é ligeiramente superior (+0,3%) do que o apurado em abril de 2014, indicando virtual estabilidade na dinâmica do consumo. No ano, o consumo total acumula queda de 0,4% e em 12 meses anota-se aumento de 0,4%. Esse é o resultado apurado pela EPE com base na COPAM, que congrega os

principais agentes setoriais relacionados à demanda de energia.

Houve aumento do consumo em todas as regiões, com exceção do Sudeste, que concentra 50,7% do consumo nacional e onde a demanda caiu 1% em relação a abril de 2014.

O consumo na baixa tensão, sobretudo no segmento de comércio e serviços, segue com performance positiva, embora com

taxas menores do que as vinham sendo observadas até o final do ano passado. O consumo industrial de energia segue retraindo (ver matéria abaixo).

Ainda não são visíveis eventuais efeitos do aumento das tarifas, embora as taxas de crescimento do consumo na baixa de tensão já se mostrem menores. Assim, o quadro econômico recessivo é o principal fator a inibir o aumento do consumo de energia. ■

CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA RECUA 3,8% EM ABRIL

■ Setores de alumínio e automotivo puxam o consumo de energia para baixo

O consumo industrial de energia na rede seguiu em baixa no mês de abril, anotando-se redução em todas as regiões. O total demandado foi de 14.568 GWh, 3,8% abaixo do valor apurado em abril de 2014 e 1,2% abaixo do mês de março, na comparação dessazonalizada.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, dos 37 segmentos industriais cujo consumo de energia é monitorado pela EPE no âmbito da COPAM, 22 aumentaram a demanda e 15 reduziram. Contudo, considerando os 10 subsetores que concentram 79% do consumo de toda a indústria na rede, apenas quatro apresentaram demanda maior, o que explica o resultado agregado negativo acima apontado (ver quadro).

Na metalurgia, que concentra mais de um quinto de toda a demanda industrial por energia elétrica, o comportamento do consumo está especialmente relacionado à performance da indústria do alumínio. Em linha com as estatísticas divulgadas pela ABAL, que indicam queda de 28,1% da

Consumo industrial por setor	
Δ % abr/2015 (*)	
Crescimento	
Extração minerais metálicos	11,4
Prod alimentícios	1,4
Papel e celulose	1,3
Prod minerais não-metálicos	0,4
Queda	
Metalúrgico	14,4
Automotivo	8,2
Químico	5,6
Prod metal, exceto maq e equip	4,4
Borracha e material plástico	2,4
Têxtil	2,1

(*) ante abr/2014

Fonte: EPE/COPAM

produção no mês e de 30,2% no ano, houve redução no consumo de energia no setor no Pará (5%), em Minas Gerais (16%) e em São Paulo (11%). No Maranhão, onde a Alcoa anunciou no final de março um corte adicional na produção de 74 mil toneladas, o consumo industrial despencou 62%.

Por outro lado, no Rio de Janeiro, o consumo de energia no segmento da metalurgia cresceu 6% devido à produção de produtos siderúrgicos basicamente voltados para a exportação, favorecida pela depreciação cambial. Este resultado está em linha com as estatísticas do Instituto Aço Brasil, que indicam crescimento de 4,4% na produção do aço bruto.

No setor automobilístico, a queda no consumo de energia acompanhou a retração de 22% da produção de veículos, conforme a ANFAVEA. Os maiores recuos no consumo se deram no Rio Grande do Sul (16%), em Minas Gerais (15%), no Paraná (14%) e em São Paulo (7%).

No setor químico, houve retração generalizada no consumo de energia: Rio de Janeiro, 26%, Minas Gerais, 22%, Alagoas, 10%, Bahia e Pernambuco, 6% e São Paulo, 3% foram os estados mais afetados. A exceção foi o Rio Grande do Sul, onde o consumo setorial de energia cresceu 44%, devido às paradas para manutenção ocorridas no Polo de Triunfo em abril de 2014. ■

Residencial e Comercial

MENOR CRESCIMENTO DO CONSUMO DE ENERGIA NA BAIXA TENSÃO

■ Ainda sem o efeito do aumento tarifário, a tendência é de menor crescimento do consumo

Tomados em conjunto, os consumidores residenciais e do setor de comércio e serviços, em grande parte atendidos na baixa tensão consumiram 18.878 GWh, aumento de 3% em relação a igual mês do ano anterior. Contribuiu para este resultado um ciclo de faturamento maior. De fato, devido a incidência de feriados, o número de dias faturados em várias concessionárias de grande porte foi maior. Expurgado esse efeito, o consumo na baixa tensão cresceu em abril menos de 1%.

A tendência é de crescimento menor da demanda, como sugere o gráfico apresentado nesta página, em que é mostrada a evolução do consumo desses consumidores. A exemplo do que ocorreu no 1º semestre de 2011, as taxas têm sido progressivamente menores desde abril de 2014. Esse comportamento ainda não pode ser atribuído ao aumento das tarifas, que deve

produzir efeito nos próximos meses.

Nos últimos meses o que parece estar influenciando no comportamento do consumidor de energia é a piora nos condicionantes econômicos relacionados ao consumo das famílias, como emprego, renda disponível e acesso ao crédito. Com efeito, medida feita pela Confederação Nacional do Comércio mostra que a intenção de consumo das famílias teve retração de 18% comparada a abril de 2014. Esses dados estão em linha com as estatísticas divulgadas pelo IBGE para venda de eletrodomésticos: o volume acumulado em 12 meses teve queda de quase 2% em março de 2015, enquanto em 2014, na mesma época, observava-se crescimento de 9,2%.

No setor de comércio e serviços, a sondagem da FGV revela que o empresariado tem demonstrado pessimismo com a situação de seus negócios e pouca intenção de

investimento no curto prazo.

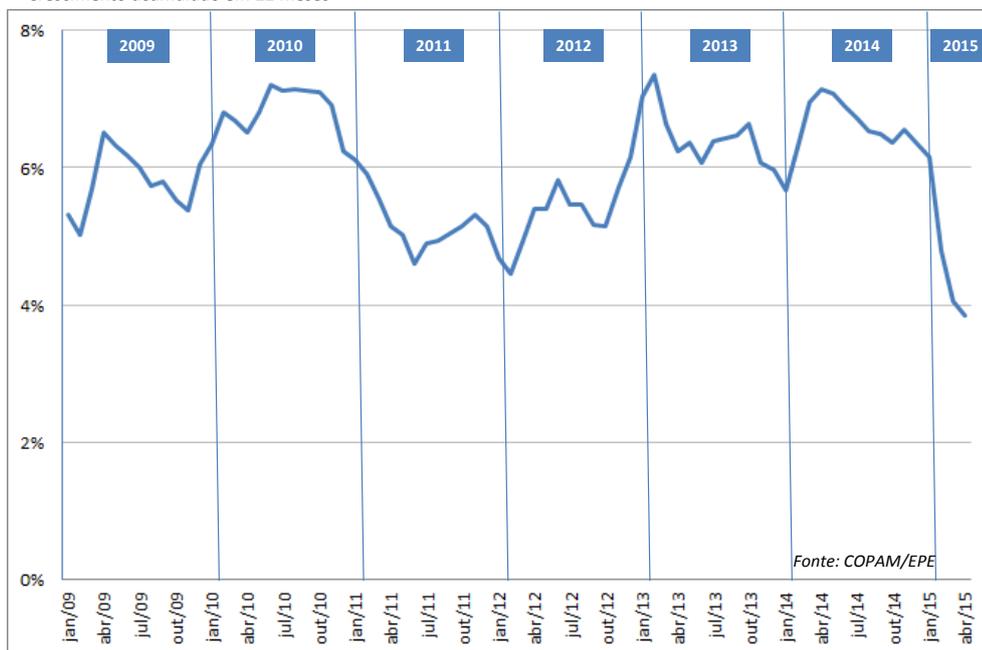
Em abril, o consumo das famílias ainda cresceu em todas as regiões, com exceção da região Sudeste, que concentra metade do consumo residencial do país. Mas o principal elemento que sustentou o crescimento do consumo foi o aumento da base de consumidores. De fato, o consumo por consumidor permaneceu praticamente estável (166,1 kWh/mês em abril contra 165,7 no mesmo mês de 2014). Por outro lado, em 12 meses, foram ligados mais de 1,9 milhão de novos consumidores, 50% dos quais, ou quase um milhão, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

No segmento do comércio e serviços o consumo cresceu em todas as regiões. A taxa de crescimento é relativamente elevada, mas, como já mencionado, deve-se ter em conta o efeito do calendário de faturamento das concessionárias. ■

Brasil. Taxas de crescimento do consumo de energia elétrica na baixa tensão

(consumidores residenciais e comerciais)

Crescimento acumulado em 12 meses



PROJEÇÃO DE MENOR CRESCIMENTO DO CONSUMO NOS PRÓXIMOS ANOS

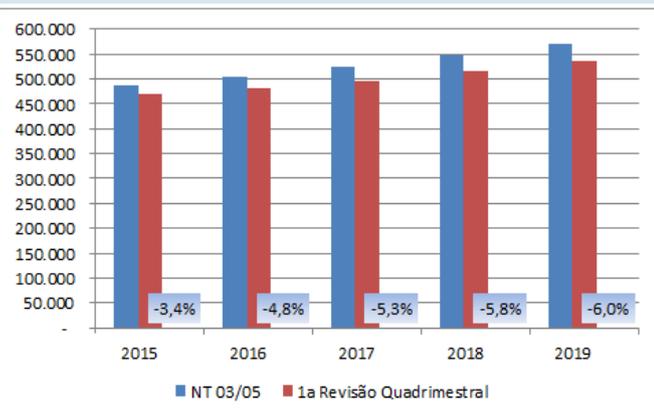
Ao longo dos meses de março e abril, a EPE e o ONS revisaram as projeções do consumo de eletricidade na rede e da carga no SIN para os próximos 5 anos. Essas projeções estão documentadas em nota técnica intitulada “1ª Revisão Quadrimestral das Projeções da demanda de energia elétrica do SIN 2015-2019”, disponível no site da EPE.

O gráfico abaixo dá uma ideia das reduções no consumo previsto de energia 2015-2019 relativamente às projeções anteriores, elaboradas no 2º semestre do ano passado.

Brasil. Consumo de energia elétrica

Previsão atual (Rev. Quadrimestral) x Anterior (NT 03/05)

Valores em GWh – Fonte: EPE



A principal condicionante das alterações foi a mudança no cenário macroeconômico e setorial. Com efeito, a nova revisão inclui efeitos mais pronunciados das alterações de curto prazo sobre a economia para o próximo quinquênio. Entre esses efeitos podem ser citados redução de a expectativa de crescimento econômico, o ajuste fiscal, a elevação das tarifas de energia elétrica e a reprogramação de investimentos setoriais.

A exemplo do que se considerava na previsão anterior, a nova projeção indica perspectiva de maior participação das classes comercial e residencial e de recuo do consumo da indústria nos próximos anos. Também são consideradas as interligações do sistemas Macapá e Boa Vista ao SIN para, respectivamente, maio/2015 e junho/2017.

Enquanto na previsão anterior esperava-se chegar em 2019 com um consumo acima de 570 GWh, na atual o novo número é um pouco maior que 537 GWh, diferença de cerca de 6%.■

ACOMPANHAMENTO DA PREVISÃO

Ao longo do ano, a EPE realiza o monitoramento do consumo de energia elétrica na rede, com base nas informações compiladas no âmbito da COPAM. Esse monitoramento permite o acompanhamento das previsões e sua eventual revisão, buscando-se reduzir os desvios entre mercado projetado e realizado.

Nos primeiros dois meses após a revisão das projeções concluída com as informações de fevereiro, percebe-se que o consumo de eletricidade no país em 2015 está realizando-se abaixo das previsões, com desvio negativo de 2% em março e de 1% em abril, conforme mostra a tabela apresentada abaixo.

Brasil. Consumo observado x Consumo previsto

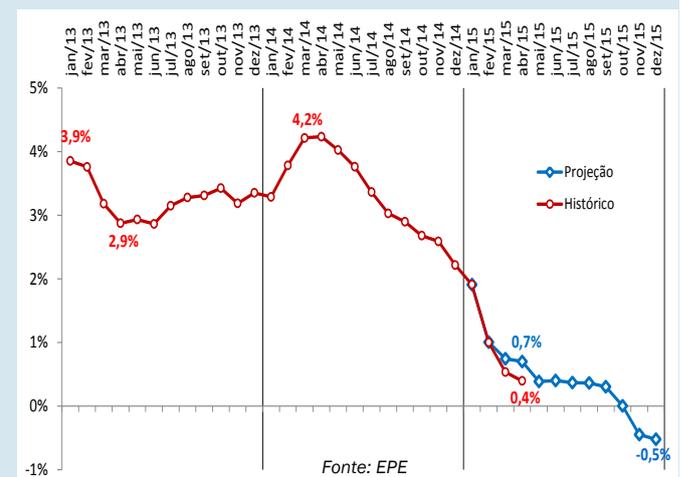
Valores em GWh – Fonte: EPE

	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15
Realizado	40.662	40.572	39.779	39.560
Previsão	40.660	40.595	40.743	40.006
Δ%	0%	0%	-2%	-1%

O gráfico a seguir apresenta a evolução das taxas de crescimento do consumo energia no Brasil acumulado em 12 meses.

Brasil. Consumo de energia elétrica

Taxas de crescimento acumuladas em 12 meses



Fonte: EPE

Verifica-se que as taxas projetadas, em linha com a tabela acima, estão em um patamar um pouco maiores que os valores realizados até abril.■

ESTATÍSTICAS DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM ABRIL			ATÉ ABRIL			12 MESES		
	2015	2014	%	2015	2014	%	2015	2014	%
BRASIL	39.560	39.428	0,3	160.572	161.220	-0,4	472.746	470.881	0,4
RESIDENCIAL	10.954	10.760	1,8	46.315	45.664	1,4	132.701	128.505	3,3
INDUSTRIAL	14.568	15.143	-3,8	57.425	59.748	-3,9	175.732	184.533	-4,8
COMERCIAL	7.924	7.573	4,6	31.973	31.239	2,3	90.553	86.508	4,7
OUTROS	6.113	5.952	2,7	24.860	24.569	1,2	73.761	71.335	3,4
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	316	300	8,4	1.265	1.184	6,9	3.847	4.374	-19,4
NORTE	2.592	2.753	-3,1	10.752	11.161	-3,0	33.377	33.650	0,6
NORDESTE	6.131	5.930	2,8	24.723	23.828	3,9	72.725	69.553	4,3
SUDESTE/C.OESTE	23.257	23.437	-2,1	94.229	95.406	-1,3	277.902	280.246	-0,6
SUL	7.264	7.007	0,3	29.605	29.641	-1,3	84.894	83.058	2,4
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.616	2.603	0,5	10.542	10.297	2,4	32.619	30.995	5,2
RESIDENCIAL	675	650	3,9	2.760	2.608	5,8	8.625	7.751	11,3
INDUSTRIAL	1.199	1.229	-2,5	4.829	4.873	-0,9	14.785	14.485	2,1
COMERCIAL	380	371	2,6	1.531	1.454	5,3	4.779	4.511	5,9
OUTROS	362	353	2,4	1.423	1.362	4,4	4.430	4.248	4,3
NORDESTE	6.714	6.670	0,7	27.326	27.007	1,2	80.864	80.030	1,0
RESIDENCIAL	2.222	2.117	5,0	8.972	8.581	4,6	25.783	24.479	5,3
INDUSTRIAL	2.088	2.256	-7,4	8.639	9.137	-5,4	26.434	28.272	-6,5
COMERCIAL	1.192	1.130	5,5	4.754	4.487	6,0	13.756	12.900	6,6
OUTROS	1.211	1.167	3,8	4.960	4.802	3,3	14.892	14.380	3,6
SUDESTE	20.094	20.299	-1,0	81.875	83.159	-1,5	239.751	243.381	-1,5
RESIDENCIAL	5.410	5.467	-1,0	23.354	23.285	0,3	66.259	65.344	1,4
INDUSTRIAL	7.807	8.110	-3,7	30.647	32.086	-4,5	93.007	99.721	-6,7
COMERCIAL	4.345	4.160	4,5	17.567	17.307	1,5	49.235	47.352	4,0
OUTROS	2.532	2.563	-1,2	10.308	10.481	-1,7	31.251	30.963	0,9
SUL	7.264	7.007	3,7	29.605	29.641	-0,1	84.894	83.058	2,2
RESIDENCIAL	1.724	1.658	4,0	7.558	7.650	-1,2	21.191	20.706	2,3
INDUSTRIAL	2.751	2.770	-0,7	10.466	10.666	-1,9	32.373	32.734	-1,1
COMERCIAL	1.380	1.305	5,8	5.667	5.581	1,5	15.487	14.785	4,7
OUTROS	1.409	1.275	10,5	5.913	5.743	3,0	15.843	14.833	6,8
CENTRO-OESTE	2.872	2.849	0,8	11.225	11.116	1,0	34.616	33.418	3,6
RESIDENCIAL	922	868	6,2	3.672	3.539	3,7	10.843	10.225	6,0
INDUSTRIAL	724	778	-7,0	2.844	2.986	-4,8	9.133	9.321	-2,0
COMERCIAL	627	608	3,2	2.454	2.410	1,8	7.295	6.959	4,8
OUTROS	599	594	0,9	2.256	2.180	3,5	7.345	6.912	6,3

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares para 2015.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Abril	29,7	1,9	▲	9,8	-4,2	▼
12 meses	355,0	3,0	▲	117,8	-6,7	▼



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão

Carla Achão

Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira

Equipe Técnica

Jeferson B. Soares (coord.)

Jaine Venceslau Isensee

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

João Schneider de Mello

(economia)